UMA ANÁLISE DO PERFIL E HÁBITOS DOS ALUNOS DE ENGENHARIA NO USO DA INTERNET NO COTIDIANO DA VIDA

**Neil Franco de Carvalho** – neil@up.edu.br

Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Positivo

R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300

81280-330 – Curitiba – Paraná

**Jurandir Peinado –** jurandir@up.edu.br

Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Positivo

R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300

81280-330 – Curitiba – Paraná

**Resumo:** Neste trabalho é apresentado o resultado de uma pesquisa direcionada aos alunos do Curso de Engenharia Mecânica e de Produção da Universidade Positivo em relação ao perfil e hábitos de uso da internet. Tal levantamento permite aos professores planejar as aulas no sentido de obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Pode-se concluir que os alunos pesquisados são “imigrantes digitais”. Os alunos, também, consideram que é possível dividir a atenção do uso da internet com outras atividades (e.g. telefonar, conversar, ouvir música etc), eles não conseguem perceber se a internet é um fator de dispersão da atenção enquanto estudam e, ainda, percebeu-se que os alunos têm certa apreensão quanto à publicação de dados, fotos ou opiniões pessoais pela internet. Da pesquisa, pode-se verificar a importância percebida pelos alunos de engenharia em relação aos principais recursos disponíveis na internet.

**Palavras-chave:** Internet na educação, cultura digital, EAD.

# introdução

A internet já faz parte integrante dos processos de ensino aprendizagem. Praticamente todos os ramos de negócio já possuem, pelo menos, uma página na internet. As escolas e universidades, além de refinadas páginas, com múltiplas conexões, que mostram sua filosofia, atividades administrativas e pedagógicas, também lançam mão em forma maciça de seus portais educativos como ferramenta no processo ensino aprendizagem (MORAN, 1997).

Uma investigação de Santos (2003) levantou quatro modalidades de navegação no uso da internet em situações de ensino fundamental (aleatória e linear; orientada e problematizada; por meio de pedagogia de projetos e por meio de abordagens de construção de hipertextos). Segundo o autor, por um lado, os alunos (nativos digitais) se desinteressam pela escola em razão do hermetismo do processo ensino aprendizagem, por outro lado, o mesmo parece acontecer com os professores (imigrantes digitais[[1]](#footnote-2)), sobretudo quando são cobrados pelos seus gestores para assumirem posturas docentes para as quais eles não foram preparados.

Vale ressaltar que não foi pretensão deste estudo avaliar a qualidade da estratégia organizacional ou políticas de ensino da IES participante. Apenas se pretendeu avaliar o perfil dos alunos do curso de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Produção em seu cotidiano na era digital representada pela internet, aspectos importantes a serem levados em consideração no caso de melhor aproveitamento dos recursos digitais para o processo de ensino-aprendizagem.

# A INTERNET NO COTIDIANO DAS PESSOAS

A possibilidade de acesso a informação proporcionada pela internet tem provocado alterações significativas em todos os campos do conhecimento. Lefèvre *et a*l. (2007) apontam uma retomada da autonomia do homem sobre a sua saúde/doença junto ao profissional da saúde. Segundo os autores isto se deve a mudança da dinâmica da informação promovida pela internet disponibilizando informações antes de propriedade exclusiva do profissional da saúde. “Trata-se de um novo cenário com vários atores: o cidadão, a escola, a universidade, a empresa, a instituição não-governamental, o governo; todos atuando de alguma forma nos processos da tecnologia da informação, disponibilização de informações e inclusão digital (inclusão digital e combate à exclusão social e econômica estão intimamente ligados)” (LEFÈVRE *et a*l., 2007, p.154).

Motivado pelo crescente debate sobre a utilização da internet como agente intermediário entre compradores e consumidores, Hernandez (2002) apresenta um estudo sobre os benefícios da procura de informações pela internet na compra de automóveis novos. Dentre os diversos resultados, observou-se que os compradores internautas investiram mais tempo que os compradores que não utilizaram a internet como fonte de informações. Segundo o autor, isto ocorre em razão da diferença de perfil entre os dois grupos, uma vez que os usuários da internet são mais jovens, possuem maior tempo de educação formal e têm renda superior.

A internet tem sido tema de estudo nos campos mais inusitados, Dela Coleta *et a*l. (2008) apresentam um estudo sobre uma nova modalidade de relacionamento amoroso proporcionada pela internet e os *sites* de relacionamento que pode ser denominado por “relacionamento virtual”. A pesquisa revelou que apenas no início o relacionamento se restringe ao virtual, como uma forma de flerte inicial. Não foram encontradas evidencias que respaldassem a ocorrência de mudanças comportamentais e afetivas radicais com essa nova forma de relacionamento. Nesta mesma linha, Miranda e Farias (2009) concluem que o uso apropriado da internet pode contribuir positivamente para o bem estar do idoso, por ser um meio efetivo de divulgação de informações sobre saúde e atividade física, ser uma forma de lazer e ser, também, uma ferramenta importante para a prevenção do isolamento social e da depressão, estimulando, também, a atividade cerebral.

# PRÓS E CONTRAS NO USO DA INTERNET

Muito se tem falado sobre o impacto da internet sobre as vantagens e desvantagens por ela proporcionadas e, são vários os autores que abordam o tema. Kolowinski (2009) apresenta os prós e contras sobre como o advento da internet vem mudando os hábitos de leitura. Segundo opinião da autora, a leitura pela internet apresenta certas vantagens como: mais informações, informações atualizadas, leitura mais rápida, facilidade de pesquisar e encontrar informações, ampla exposição de variedades de tópicos, possibilidade de postar comentários e não há necessidade de compra de livros. Por outro lado, existem desvantagens como: maior conteúdo de baixa qualidade; é mais difícil ler no computador do que no livro impresso (ofusca os olhos), passagem rápida pelas páginas sem ler toda a informação, existe muito “lixo” na internet o que torna difícil distinguir o que é falso do que é verdadeiro, muitos *pop up*, *flashes* e anúncios que distraem a atenção.

Alguns problemas com a utilização dos recursos da internet para o processo ensino aprendizagem também são relacionados por Moran (1997). Segundo ele, são problemas como: confusão entre informação e conhecimento; facilidade de dispersão; perde-se muito tempo na rede; impaciência de muitos alunos em mudar de um endereço para outro; conciliar os diferentes tempos dos alunos; e a desigualdade de participação entre os professores.

Grieger (2007) argumenta que fraudes na produção científica não são raras, mesmo na área da saúde, tais ações se resumem na prática de plágios ou escrever um artigo em nome de outro autor (*ghostwriting*), geralmente sob o patrocínio da indústria farmacêutica. A autora também conclui que outro tipo de fraude, muito nocivo para a produção científica e particularmente no processo ensino aprendizagem, consiste no comércio de trabalhos científicos, de monografias ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação que tem crescido na internet.

Abreu *et a*l. (2008, p. 156) examinaram a literatura sobre a dependência da internet e jogos eletrônicos na população em geral, o trabalho não é conclusivo e alerta para a necessidade de novas investigações para “determinar se esse uso abusivo da internet e de jogos eletrônicos pode ser compreendido como uma das mais novas classificações psiquiátricas do século XXI ou apenas substratos de outros transtornos”.

Nicolaci-da-Costa (2002) apresenta uma pesquisa em profundidade com usuários intensivos da internet, os resultados indicam que o discurso da patologia, com o qual são frequentemente expostos, acaba se transformando em uma espécie de teste do quanto são capazes de dar crédito à própria experiência e à avaliação que dela faz. Segundo a autora, eles aprenderam a relativizá-lo e até mesmo a ridicularizá-lo por meio de diversas estratégias que, vão do simples distanciamento ao uso do humor.

Edwards (2008) escreve sobre os *sites* de relacionamento e distração, tais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *You Tube* entre outros tantos. O autor alerta para as infindáveis formas de distração que a *web* proporciona enquanto se tenta trabalhar ou estudar por meio da internet e um alerta ainda maior: a *web* está mudando a forma das pessoas pensarem. Nesta linha de raciocínio, Gibbons (2008) alerta que a atual forma de leitura pela *web* tornou-se fragmentada e randômica, não se lê mais de forma contínua.

# O USO DA INTERNET COMO PRÁTICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ferreira (1998) discute as várias tendências que estão ocorrendo na área educacional por conta do inexorável avanço tecnológico representado pela internet, dentre as várias questões relevantes, destaca-se que a preparação adequada dos professores é um dos problemas mais graves trazidos por esta onda tecnológica.

Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003) aponta que os professores e professoras já absorveram o uso dos computadores e fazem uso da internet como instrumento de trabalho, principalmente como ferramenta de pesquisa.

Ghedine *et a*l. (2008) identificaram as características das iniciativas de Educação a Distância (EAD) via internet em grandes empresas privadas brasileiras. Segundo os autores, as principais vantagens do EAD, na visão dessas empresas, se resumem em: (1) atinge um número grande de pessoas ao mesmo tempo e em vários locais simultaneamente; (2) facilidade de aumentar o número de alunos por curso; (3) redução dos custos de treinamento. Por outro lado, as principais desvantagens do EAD consistem em: (1) altos custos para inicializar o programa; (2) dificuldade de um método de avaliação do aluno confiável; e (3) falta de socialização entre os participantes. Para Ferreira (1998) os problemas identificados no EAD são: (1) necessidade de acesso fácil à Internet; (2) a interação pessoal com o professor é perdida; (3) a Internet é um veículo muito dispersivo; e (4) o material não é muito bem assimilado. Abbad *et a*l. (2006) analisaram o processo de evasão[[2]](#footnote-3) em um curso EAD gratuito oferecido em nível nacional para identificar suas variáveis explicativas. Os resultados mostram que os alunos não concluintes são aqueles que tendem a não utilizar os recursos eletrônicos de interação (mural de notícias, chats, troca de mensagens eletrônicas). Por outro lado, a *Webquest[[3]](#footnote-4)* é uma metodologia de ensino aprendizagem que utiliza a internet, entre outros meios digitais, como forma do aluno adquirir conhecimentos.

# PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado com 41 afirmações que deveriam ser respondidas por meio de uma escala Likert de sete pontos, além de cinco questões sobre informações e hábitos pessoais do aluno. O número ímpar de alternativas foi adotado para permitir que aqueles que não tivessem opinião formada pudessem explicitar essa situação de indiferença ou falta de posicionamento com relação à determinada afirmação.

O questionário foi impresso e aplicado em todas as salas de aula dos cursos de engenharia mecânica e de engenharia de produção da Universidade Positivo. A aplicação aconteceu no início de junho de 2010, logo em seguida os questionários impressos foram digitados no programa “*survey monkey*”. A aplicação da *survey* resultou na obtenção de 451 questionários totalmente respondidos.

## Procedimentos para o tratamento e análise dos dados

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados estatisticamente com o auxílio do *Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 15. Inicialmente procedeu-se uma análise descritiva de cada uma das treze variáveis por meio da AED (Análise Exploratória de Dados) que consiste basicamente em explorar os dados por meio de técnicas gráficas, como recomendado por Dancey e Reidy (2006). A identificação das dimensões sobre os hábitos de uso da internet pretendidos ocorreu por meio da análise fatorial, cujo método de extração foi análise dos componentes principais. Avaliou-se a adequação fatorial por meio dos testes Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e esfericidade de Bartlett. Como havia vários fatores, que apresentavam *eigenvalues* (autovalores) maiores que um, optou-se por definir o número de fatores por meio do método *screee plot*. Gobara et al. (2008) e Rossoni e Crubellate (2008), dentre inúmeros outros trabalhos que poderiam ser citados, adotaram esta orientação, anteriormente. Com os fatores definidos, os dados foram submetidos novamente á análise fatorial, complementando-se com o método de rotação *varimax*, objetivando melhorar a interpretação das cargas fatoriais (DANCEY e REIDY, 2006; HAIR et al., 2005). Após a definição de quais variáveis enquadravam-se em cada fator, avaliou-se a confiabilidade por meio do teste alfa de Cronbach. O valor mínimo de confiabilidade aceitável neste tipo de análise é α = 0,5, em função de se tratar de uma pesquisa exploratória (GLASER-SEGURA e ANGHEL, 2003; NUNNALLY, 1967). Não foram identificadas variáveis que diminuíssem a confiabilidade da escala que precisassem ser descartadas. O passo seguinte consistiu em obter as médias das notas das perguntas relacionadas a cada constructo identificado pela análise fatorial.

As possibilidades de resposta ao questionário de pesquisa não representam uma escala intervalar, no caso das questões de escala Likert. Trata-se de uma escala ordinal, porque não há meios de se garantir que a distância entre “concordo totalmente”, “concordo”, “concordo ligeiramente”, “neutro”, “discordo ligeiramente”, “discordo” e “discordo totalmente” seja a mesma, na percepção dos respondentes[[4]](#footnote-5). Contudo, optou-se por tratá-la como uma escala intervalar. Este procedimento, apesar da flexibilização que impõe ao rigor do método, tem sido utilizado em estudos que se baseiam em questionários com escala Likert, para facilitar a análise. Portanto, atribuiu-se o valor escalar “1” para a alternativa “concordo totalmente”, “2” para “concordo”, “3” para “concordo ligeiramente”, “4” para “neutro”, “5” para “discordo ligeiramente”, “6” para “discordo” e “7” para “discordo totalmente”.

# RESULTADOS OBTIDOS

## Perfil dos alunos quanto ao uso da internet

A média de idade dos 451 alunos participantes da pesquisa foi de 22,98 anos, com um desvio padrão de 5,16 anos. Pode-se dizer que se trata de uma faixa etária jovem e devidamente adequada a um curso de graduação em engenharia.

O questionário perguntou também com quantos anos de idade o aluno passou a usar um computador conectado à internet em banda larga com regularidade de pelo menos três vezes por semana. A resposta dos 451 alunos participantes da pesquisa resultou em uma média de 16,32 anos, com um desvio padrão de 5,22 anos. A análise dos resultados indica que os alunos não são “*digital natives*” no uso da internet, mas sim, se trata ainda de uma geração “*digital imigrants*” no uso da internet.

Como se pode observar, os dados da Figura 1 mostram que, o tempo semanal em que os alunos declararam estarem conectados à internet varia consideravelmente. Existe uma ligeira predominância para um nível de conexão de até 10 horas semanais, representado por 43% dos alunos participantes da pesquisa. Por outro lado, cabe salientar que 21% dos alunos declaram estar conectados à internet por tempo superior a 31 horas semanais.

Figura 1 – Frequência semanal de uso da internet pelos alunos de engenharia

## Identificação das dimensões de hábitos no uso da internet

Inicialmente, foram elaborados histogramas de freqüências e caixa de bigodes (*box plots*), que foram úteis em uma análise preliminar, nenhuma variável foi excluída. O teste de esfericidade de Bartlett mostrou-se significativo (*p-value < 0,001*) e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) também se mostrou adequado (*KMO > 0,7*). Tais resultados possibilitam o uso da análise fatorial como técnica de exploração para o estudo pretendido.

Tabela 1 – Composição dos fatores

|  |  |
| --- | --- |
| **Variável** | Carga fatorial |
| **Fator 1 – Capacidade de trabalhar com atenção múltipla.** |  |
| P6.1 Consigo utilizar a Internet ao mesmo tempo em que escuto música. | 0,680 |
| P6.2 Consigo utilizar a Internet ao mesmo tempo em que assisto televisão | 0,706 |
| P6.3 Consigo utilizar a Internet ao mesmo tempo em que converso ao telefone | 0,788 |
| P6.4 Consigo utilizar a Internet ao mesmo tempo em que converso com alguém | 0,766 |
| P6.5 Utilizo vários programas ao mesmo tempo quando estou na Internet***Alfa de Cronbach = 0,768******Média das variáveis = 2,45*** | 0,620 |
| **Fator 2 – Capacidade de se distrair no uso da internet.**  |  |
| P6.6 Freqüentemente sou interrompido por mensagens instantâneas dos meus contatos | 0,468 |
| P6.7 Freqüentemente interrompo um trabalho que estou fazendo no computador para verificar e-mail ou outros programas não relacionados a este trabalho | 0,574 |
| P6.12 Às vezes esqueço o que me fez iniciar uma busca na Internet e me percebo entretido com algo completamente diferente | 0,852 |
| P6.13 Às vezes passo horas navegando na Internet sem perceber***Alfa de Cronbach = 0,685******Média das variáveis = 3,43*** | 0,766 |
| **Fator 3 – Disposição de compartilhar dados pessoais.** |  |
| P6.10 Freqüentemente publico minhas fotos e vídeos em redes sociais (Orkut, Flick, Picasa, YouTube) | 0,827 |
| P6.11 Freqüentemente publico informações pessoais e opiniões em blogs e redes de relacionamento***Alfa de Conbach = 0,715******Média das variáveis = 4,60*** | 0,858 |
| **Fator 4 – Recuperação de informações.** |  |
| P6.8 Costumo classificar nos "Favoritos" os sites que julgo mais úteis e importantes | 0,815 |
| P6.9 Uso serviços de buscadores (Google e similares) para recuperar informações que esqueci***Alfa de Conbach = 0,274******Média das variáveis não realizada*** | 0,633 |

Todos os treze itens foram analisados (identificados na Tabela 1). De acordo com os critérios de interpretação do gráfico *Scree plot*, optou-se pela adoção de quatro fatores com o total de variância explicada de 58,48%. A Tabela 1 mostra detalhadamente a estrutura fatorial, cargas fatoriais individuais e a média dos fatores, além do índice de consistência interna por meio do alfa de Cronbach. Em síntese, quatro agrupamentos sobressaíram da análise fatorial, um primeiro que remete a capacidade do aluno trabalhar com atenção múltipla, um segundo que remete à capacidade do aluno se distrair enquanto trabalha na internet, um terceiro fator que demonstra a disposição e confiança do aluno em compartilhar dados pessoais na internet e ainda um quarto fator que não deve ser considerado por não atingir um valor suficiente para consistência interna (alfa de Cronbach inferior a 0,5).

O fator 1 aponta uma dimensão relacionada à capacidade de utilizar a internet simultaneamente com outras atividades. O fator ficou composto por cinco itens que podem refletir o grau em que os alunos conseguem trabalhar em ambiente de multitarefa. Este fator apresentou um índice de consistência interna, alfa de Cronbach, igual a 0,768. As cargas fatoriais variaram entre 0,620 a 0,788. A média deste fator para todos os respondentes foi de 2,45 mostrando a tendência entre “concordo” e “concordo ligeiramente” quanto a essa capacidade.

O fator 2 demonstrou uma dimensão que se relaciona ao processo dispersivo característico da internet. O fator terminou composto por quatro itens que traduzem o nível de desatenção provocado pela internet pelos respondentes. Este fator apresentou um índice de consistência interna, alfa de Cronbach, igual a 0,685, que foi considerado satisfatório para a continuidade da pesquisa. As cargas fatoriais variaram entre 0,468 e 0,852. A média deste fator foi de 3,43, entre “concordo” e “neutro”, mostrando que os alunos não são se sentem atingidos pela característica dispersiva da internet conforme relatado pelos autores no referencial teórico deste trabalho.

O fator 3 demonstra a disposição dos alunos em disponibilizar e compartilhar dados pessoais na web. Este fator apresentou um índice de consistência interna, alfa de Cronbach, igual a 0,715 e foi composto por apenas dois itens com cargas fatoriais de 0,827 e 0,858. A média deste fator foi de 4,60, entre “neutro” e “discordo ligeiramente”, mostrando que os alunos não são se sentem dispostos a compartilhar seus dados pessoais na internet.

O fator 4 não apresentou um índice de consistência interna satisfatório o que impede sua análise estatística.

## Grau de importância atribuído para as atividades da internet

O segundo grupo de 13 afirmações do questionário utilizado na pesquisa solicitava o grau de importância que o aluno respondente atribui às atividades mais comuns e conhecidas, que são proporcionadas e disponibilizadas pela internet. Para a escala Likert de sete pontos foram atribuídos valores que variaram de “1” para a alternativa “muito importante” até “7” para a alternativa “nada importante”, a alternativa intermediária “indiferente” é representada pelo valor “3”. A Figura 2 apresenta os resultados obtidos.

Figura 2 – Frequência semanal de uso da internet pelos alunos de engenharia

A análise dos dados apresentados na Figura 2 demonstra, os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Produção consideram entre “importante” e “muito importante” o uso da internet para atividades de comunicação, trabalho, tarefas escolares e leitura de notícias. O uso da internet para contato em redes sociais, pesquisa e compra de produtos, acesso a tutoriais, curiosidades/trivialidades, acesso a órgãos públicos, entretenimento e serviços *home banking* também foram considerados importantes, mas em escala menor. Por outro lado, a utilização dos recursos da internet para realização de cursos à distância é vistos com indiferença, e seu uso para participação em salas de bate papo chega a ser visto como desimportante.

# CONCLUSÕES

A primeira contribuição deste estudo consistiu na revelação de que os alunos, que tem faixa etária média de 22,98 anos, passaram um computador conectado à internet em banda larga com regularidade a partir de uma média de idade de 16,32 anos, tratando-se de indivíduos “*digital imigrants*” e não “*digital natives*” como se poderia supor. Trata-se de um público que, embora jovem, tomou contato com a internet somente após os 16 anos, assim trazem consigo uma herança de todo o ensino fundamental e parte do ensino médio sem os recursos da *web* como ferramenta de ensino-aprendizagem o que contrapõe o estabelecido por Santos, (2003) no referencial teórico. Aliado a esta constatação, a pesquisa também retrata um contingente de alunos bastante heterogêneo quanto ao tempo de uso e conexão na internet, a amplitude de tempo de conexão varia de poucas horas para mais de 45 horas semanais vindo ao encontro ao afirmado por Abreu *et a*l. (2008) no referencial teórico. Este resultado parece indicar a necessidade de certa precaução para o otimismo exagerado na geração de resultados no processo de ensino-aprendizagem, às vezes característico de educadores proponentes de técnicas digitais, como o uso de portais educativos e o EAD nas disciplinas dos cursos de engenharia.

Uma segunda contribuição deste trabalho consistiu na revelação empírica dos fatores: trabalho em multitarefa, dispersão da atenção, e disposição para compartilhamento de dados pessoais. Que corrobora com estudos anteriores que discutem a influência da internet no trabalho cotidiano das pessoas, conforme exposto no referencial teórico deste trabalho. No primeiro fator percebeu-se que os alunos entendem que é possível dividir a atenção do uso da internet com outras atividades como telefonar, conversar, ouvir música ou até prestar atenção à televisão ligada. O segundo fator mostra que os alunos não percebem (o que não necessariamente implica sua inexistência) o poder de dispersão da internet exposto no referencial teórico por Kolowinski (2009), Edwards (2008) e Moran (1997). Já o terceiro fator mostrou certa apreensão dos alunos quanto à publicação de dados, fotos ou opiniões pessoais o que vai de encontro ao alerta de Edwards (2008).

Uma terceira contribuição deste trabalho se verifica a importância percebida pelos alunos de engenharia em relação aos principais recursos disponíveis na internet. Dentre todas as atividades mais comumente realizadas via internet, apenas duas foram atribuídas como sendo sem importância: “participação em salas de bate-papo e “realização de cursos à distância”, a primeira atividade pode ser considerada irrelevante, porém a segunda atividade deve ser vista com certa preocupação para os proponentes do EAD, a falta de importância percebida pelos alunos de engenharia acrescenta mais um obstáculo a ser somados aos apresentados por Ghedine *et a*l. (2008) e Abbad *et a*l. (2006) no referencial teórico deste trabalho.

Apesar dos resultados interessantes obtidos, este estudo apresenta algumas limitações que reduzem o alcance das suas conclusões. A principal delas, na avaliação dos autores, é que alguns alunos participantes podem ter se sentido inclinados a responder, não com base no que realmente sentem, mas naquilo que imaginam que os professores-pesquisadores gostariam de ver nas respostas ou no que acreditam fornecer uma “boa imagem” de si mesmos, independentemente de representar realmente o que pensam. Outra limitação é representada pela amostra ser de uma única IES que restringe a possibilidade de generalização dos resultados obtidos. Na continuidade dos trabalhos, os autores pretendem avançar no entendimento do assunto ampliando a coleta de dados para outros cursos e outras IES.

referências bibliográficas

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. RAE electron. [online]. 2006, vol.5, n.2, pp. 0-0.

ABREU, C. N. de; KARAM, R. G.; GOES, D. S.; SPRITZER, D. T. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2008, vol.30, n.2, pp. 156-167.

ABREU, R. de A. S.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Internet: um novo desafio para os educadores. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2003, vol.13, n.25, pp. 27-40.

DANCEY, C. P.; REIDY. J. *Estatística sem matemática para psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DELA COLETA, A. dos S. M.; DELA COLETA, M. F.; GUIMARAES, J. L. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. Psicol. estud. [online]. 2008, vol.13, n.2, pp. 277-285.

EDWARDS, Chris. Turn on, tune out. Engineering & technology 5 July - 18 July 2008. p. 84-85

FERREIRA, V. F. As tecnologias interativas no ensino. Quím. Nova [online]. 1998, vol.21, n.6, pp. 780-786.

GHEDINE, T.; TESTA, M. G.; FREITAS, H. M. R. Educação a distância via Internet em grandes empresas brasileiras. Rev. adm. empres. [online]. 2008, vol.48, n.4, pp. 49-63.

GIBBONS, K. Web Surfing Has Rewired My Brain. Multichannel News, 6/16/2008, Vol. 29 Issue 24, p38-38, 3/5p.

GLASER-SEGURA, D. A.; ANGHEL, L. D. *Empirical study of institutions*: Romania. In: International IPSERA Conference. 12., 2003, Budapest. *Proceedings…* Budapest: IPSERA, 2003.

GRIEGER, M. C. A. Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2007, vol.53, n.3, pp. 247-251.

HERNANDEZ, J. M. C. Um estudo empírico sobre os benefícios da procura e do uso da Internet como fonte de informações. Rev. adm. contemp. [online]. 2002, vol.6, n.3, pp. 149-173.

KOLOWINSKI, R.; Internet Reading Pros And Cons: How The Internet Is Changing My Reading Habits. Journal of Adolescent & Adult Literacy, Vol. 52, No. 7 (Apr., 2009), pp. 89-90

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; MADEIRA, W. Hipertrofia das mediações, internet e empoderamento, no campo da saúde-doença. Saude soc., Dez 2007, vol.16, no.3, p.149-157. ISSN 0104-1290

MIRANDA, L. M. de.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu) [online]. 2009, vol.13, n.29, pp. 383-394.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Informação. Inf. v. 26 n. 2 Brasilia May/Aug. 1997.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. À qual dar crédito?. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2002, vol.7, n.1, pp. 25-35

NUNNALLY, J. *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill, 1967.

PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. Disponível em http://www.educause.edu/ir/library/powerpoint/SAC0504.pps

ROSSONI, L.; CRUBELLATE, J. M. A influência dos recursos, contexto de referência e legitimidade na diferenciação da cultura organizacional: indícios de imersão institucional. In: Encontro da ANPAD. 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

SANTOS, G. L. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. Educação e Pesquisa, Dez 2003, vol.29, no.2, p.303-312.

AN ANALYSIS OF THE PROFILE AND HABITS OF ENGINEERING STUDENTS IN THE USE OF THE INTERNET IN EVERYDAY LIFE

**Abstract:** This paper presents the results of a survey directed at students of Mechanical and Production Engineering of Positivo University with the profile and habits of Internet usage. This survey allows professors to plan lessons in order to obtain better results in teaching-learning process. It can be concluded that the students surveyed are "digital immigrants". Students also feel that it is possible to divide the attention of Internet use with other activities (e.g. call, talk, listen music etc), they fail to realize that the Internet is a factor of dispersion of attention while studying, and also realized that students have some apprehension about the publication of data, photos or personal opinions on the Internet. Research, one can verify the importance perceived by engineering students on the main features available on the Internet.

**Key-words:** Internet in education, digital culture, EAD.

1. A diferença entre um Nativo Digital e um Imigrante Digital, em termos de domínio e de esforço de utilização da tecnologia, é análoga à mestria com que uma pessoa que cresceu num determinado País domina a Língua e a cultura desse País, em relação a alguém que tenha imigrado na idade adulta de um País com uma Língua e uma cultura diferentes (Prensky, 2001). [↑](#footnote-ref-2)
2. Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso. [↑](#footnote-ref-3)
3. O conceito de *Webquest* foi criado em 1995, por Bernie Dodge, professor de Tecnologia Educacional da Universidade de São Diego no Estado da Califórnia. (COSTA *et a*l., 2009) [↑](#footnote-ref-4)
4. Segundo Malhotra, “em uma escala intervalar, distâncias numericamente iguais na escala representam valores iguais na característica que está sendo avaliada. Uma escala intervalar não só possui toda a informação de uma escala ordinal, como também permite comparar as diferenças entre objetos” (2001, p. 240). [↑](#footnote-ref-5)